



PROA

GERAÇÃO Z

JUVENTUDES PERIFÉRICAS E O
MERCADO DE TRABALHO

A importância da inclusão para diminuir desigualdades

Um estudo mundial realizado em 2021 pelo World Inequality Lab¹ mostrou que, apesar de 30 anos do início da globalização, as desigualdades ainda permanecem muito grandes.

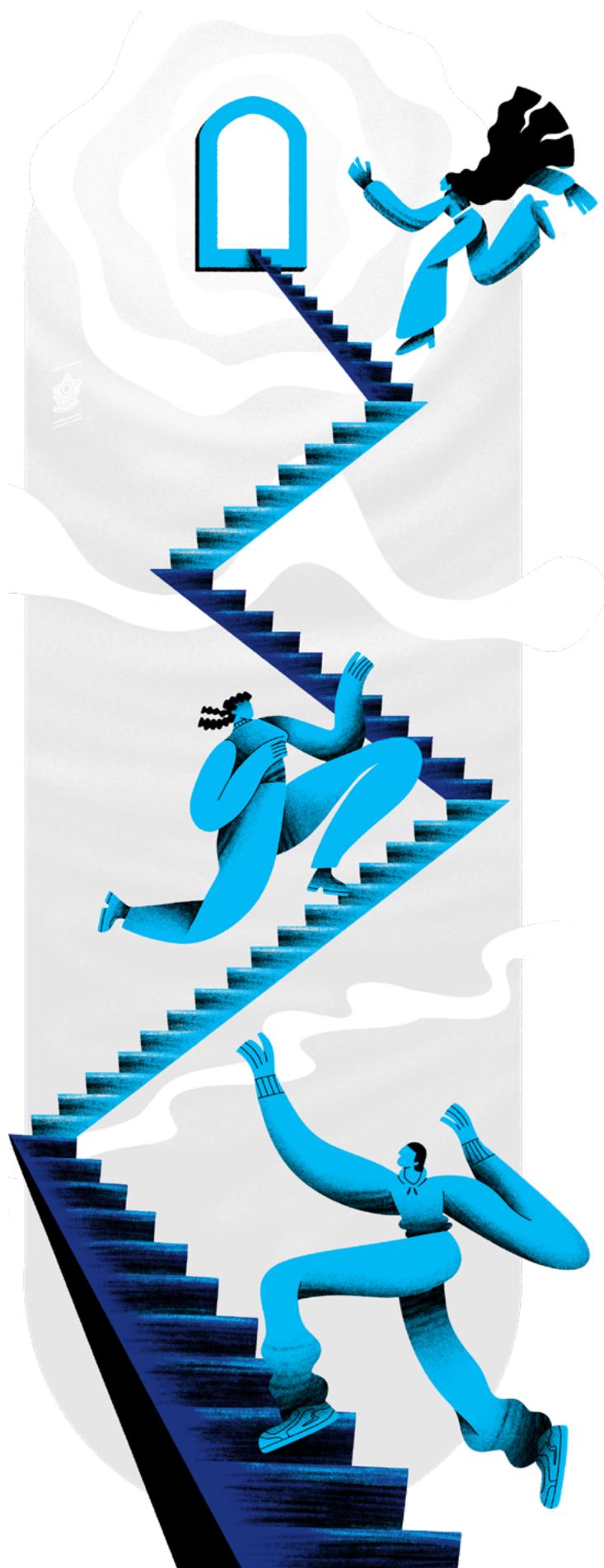
Essa mesma pesquisa demonstrou que o Brasil é um dos países com maior desigualdade social e de renda do mundo: os 10% mais ricos do país ganham quase 59% da renda nacional e total, enquanto os 50% mais pobres ganham 29 vezes menos do que os 10% mais ricos.

O Brasil é um país em que a desigualdade contribui para a baixa mobilidade social, dificultando a ascensão dos mais pobres, impondo obstáculos e diversos impedimentos para que a população veja sua condição ser transformada e o país cresça.

Numa sociedade tão desigual, será que apenas o esforço individual pode contribuir para mudanças reais de situação? Diante de um quadro como esse, qual seria a saída para que essa realidade pudesse ser transformada? Seria realmente possível oferecer oportunidades e promover a mobilidade social? Por onde começar?

O Instituto PROA nasceu em 2007 com o objetivo de criar oportunidades para os jovens de baixa renda da escola pública se desenvolverem pessoal e profissionalmente e, assim, serem protagonistas de suas próprias histórias, ingressando no mercado de trabalho bem-preparados para começarem a ter suas vidas transformadas.

São mais de 15 anos de atuação na inclusão produtiva de jovens de 17 a 22 anos, diminuindo a exclusão e as desigualdades sociais, aumentando a produtividade e contribuindo para a mudança de meninos da periferia em jovens potências.



Em 2022, em parceria com o Plano CDE, empresa de pesquisa e consultoria de avaliação de impacto especializada nas famílias de classe CDE, o PROA realizou uma pesquisa com o objetivo de avaliar o impacto da Plataforma PROA na sociedade.

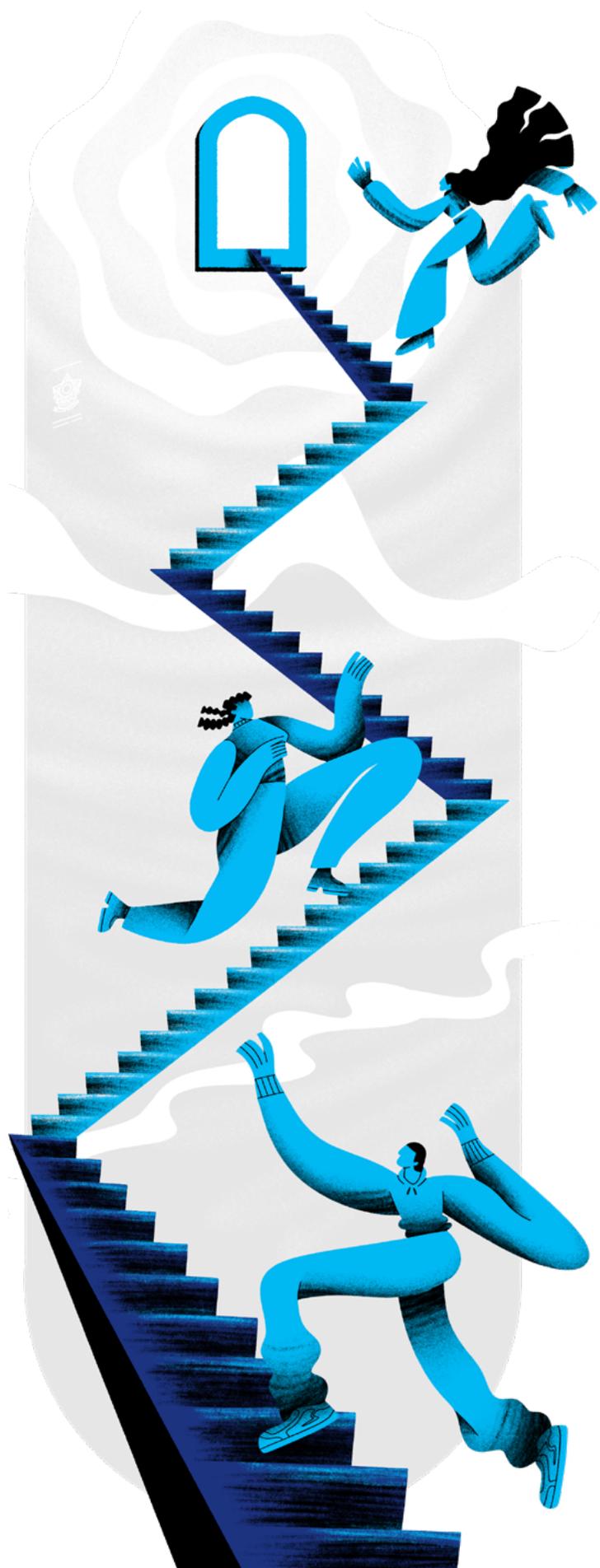
Neste material, estão reunidos os principais resultados apresentados na pesquisa para que você possa conhecer de forma mais concreta o impacto do trabalho do PROA na transformação da vida de jovens de periferia, com poucas perspectivas e muitos sonhos para realizar.

Obrigada por estar conosco nessa jornada e boa leitura!

¹ Fonte: <https://wid.world/document/2021-activity-report-world-inequality-lab/>

Alini Dal'Magro

CEO do Instituto PROA





Sumário

1. INSTITUTO PROA E A INCLUSÃO PRODUTIVA DO JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO	5
1.1 POR QUE REALIZAR A PESQUISA?	5
1.2 COMO FOI FEITA A PESQUISA?	5
1.3 SOBRE O MÉTODO DE PESQUISA	5
2. ONDA 1 O PROANO SE FORMOU, E AGORA?	6
2.1 QUEM SÃO ESSES JOVENS?	6
GÊNERO	6
RENDA FAMILIAR	6
ESCOLARIDADE	7
2.2 A RELAÇÃO ENTRE OS JOVENS E O TRABALHO	7
2.3 PERCEPÇÕES SOBRE O CURSO	7
2.4 RESULTADOS DA PRIMEIRA ONDA	7
PARTICIPANTES	8
3. 5 MESES DEPOIS... COMO ESTÃO OS EX-PROANOS?	8
3.1 RESULTADOS DA ONDA 2	8
TAXA DE OCUPAÇÃO	8
REMUNERAÇÃO	9
QUALIDADE DOS POSTOS DE TRABALHO OCUPADOS PELOS EX-PROANOS	9
PERMANÊNCIA NO EMPREGO E EXPECTATIVAS DE CRESCIMENTO	9
CONCLUSÃO	10

1

Instituto PROA e a inclusão produtiva do jovem no mercado de trabalho

1.1 Por que realizar a pesquisa?

Um dos grandes desafios do terceiro setor é mostrar seu impacto por meio de evidências. Em geral, os resultados apresentados pelas ONGs são bastante subjetivos e não conseguem mostrar com clareza as verdadeiras transformações provocadas na sociedade.

Foi para tornar esses resultados mais palpáveis que o Instituto PROA realizou, em 2022, uma pesquisa com o objetivo de avaliar os efeitos da Plataforma PROA nas turmas de São Paulo e Rio de Janeiro finalizadas em abril de 2022.

A Plataforma PROA é um curso gratuito de ensino à distância para a preparação de jovens vindos da escola pública para o mercado de trabalho. Nela são desenvolvidos temas como: Autoconhecimento, Comunicação, Raciocínio Lógico e Projeto Profissional.

Após o curso, que dura 3 meses, a área de empregabilidade acompanha os jovens por mais 3 anos.

A realização da pesquisa é uma maneira de mensurar o real impacto do Instituto PROA na empregabilidade de jovens que passam pelo projeto e, conseqüentemente, como esse processo afeta a geração de renda no Brasil e promove a diminuição da pobreza.

1.2 Como foi feita a pesquisa?

A avaliação foi um levantamento de dados feito via entrevistas telefônicas dividido em duas etapas:

Onda 1

13/5/2022
a 3/6/2022

Onda 2

17/10/2022
a 12/11/2022



Participaram das entrevistas dois grupos de jovens distintos:

Jovens participantes do curso
concluintes e evasores.

Jovens que se inscreveram, mas não
participaram do Instituto PROA, compondo,
assim, o grupo controle.

1.3 Sobre o método de pesquisa

O método utilizado para avaliar o impacto do Instituto PROA sobre os jovens foi o de diferenças em diferenças com dados em painel. Assim, comparou-se a evolução de uma variável resultado, por exemplo, emprego ou renda, para os dois grupos e isolou-se as influências de variáveis socioeconômicas, levando a uma medida de impacto do PROA, independente das diferenças de perfil entre os grupos.

Permite-se, assim, comparar os participantes da Plataforma PROA com membros do grupo controle que tenham perfil semelhante, cujas informações foram obtidas por meio da ficha de inscrição: idade, gênero, cor/raça, cidade (RJ ou SP), escolaridade e forma como conheceu o PROA.

2

ONDA 1

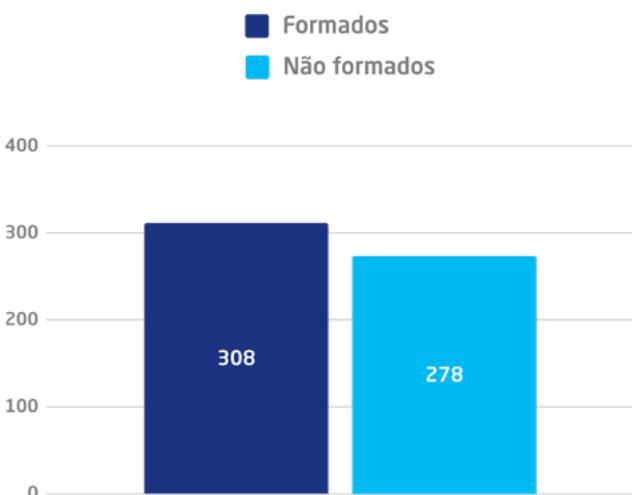
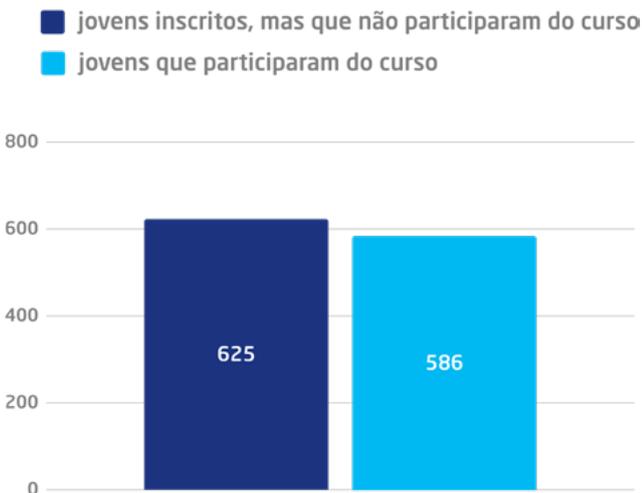
O PROANO se formou, e agora?

A Onda 1 da pesquisa ocorreu logo após o término do curso da Plataforma PROA e teve como objetivo verificar os resultados da aplicação do questionário pós-curso Plataforma PROA.

Duração:
13/5/2022 a 3/06/2022

Participantes:

Jovens inscritos na Plataforma PROA do 1º semestre de 2022, sendo:



2.1 Quem são esses jovens?

Gênero

A amostra da primeira onda da pesquisa engloba, em sua maioria, jovens mulheres:



75% dos concluintes do curso são mulheres, apesar de ser o grupo com mais dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

Renda familiar

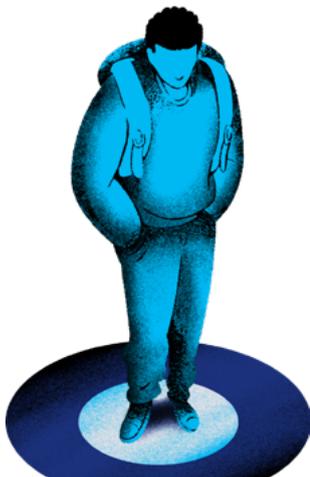
Em relação à renda familiar, observa-se que uma boa parte dos inscritos, principalmente os não participantes, deixaram essa informação em branco nos questionários. Porém, considerando as respostas válidas, é possível concluir que:



O Instituto PROA atende, principalmente, famílias das classes C, D e E.

Escolaridade

Grande parte dos jovens inscritos no PROA já concluíram o Ensino Médio, mas não estão trabalhando, nem estudando no momento da inscrição.



Perfil de jovens que fazem parte da chamada geração “nem-nem”, que nem estuda, nem trabalha, e tendem a enfrentar duros desafios na busca pelo emprego, uma vez que ainda não possuem as qualificações e competências exigidas pelo mercado.

2.2 A relação entre os jovens e o trabalho

Olhando para o histórico de trabalho dos jovens, há uma diferença relevante entre os grupos, mostrando que quem conclui a Plataforma PROA parte de uma condição de menor experiência de trabalho e de menor renda.



2.3 Percepções sobre o curso

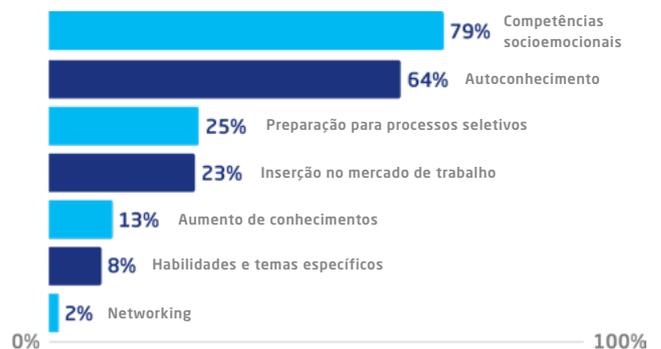
Principais motivos para que os jovens procurem o Instituto PROA:



O trabalho é um dos motivos pelos quais alguns entrevistados desistem do curso:

32% apontaram como principal razão para não terminar o curso o fato de terem conquistado uma oportunidade no mercado de trabalho durante as aulas.

Em relação às principais contribuições do curso, os concluintes apontaram:



2.4 Resultados da primeira onda

Jovens que fazem a Plataforma PROA costumam ter um perfil mais vulnerável e, por isso, resultados preliminares da pesquisa mostraram que eles apresentam um pouco mais de dificuldade na busca por um emprego.

Nesse sentido, encontram mais oportunidades nas vagas de estágio (33%) que, apesar de oferecerem uma remuneração menor, costumam apresentar benefícios a longo prazo para a carreira, como chances de desenvolvimento e de contratação futura. Isso significa que, mesmo que esse seja um caminho um pouco mais longo, esses PROANOS já estão numa trilha próspera no mercado de trabalho.

3

ONDA 2

5 meses depois... como estão os ex-PROANOS?

A Onda 2 ocorreu cinco meses após o término do curso com o objetivo de analisar os resultados do processo de avaliação de impacto do curso da Plataforma PROA, das turmas de São Paulo e Rio de Janeiro finalizadas em abril de 2022.

Os resultados da Onda 2 permitem observar avanços da avaliação, como:

Explorar resultados de mercado de trabalho num prazo mais longo.

Investigar a dinâmica de mercado desses jovens.

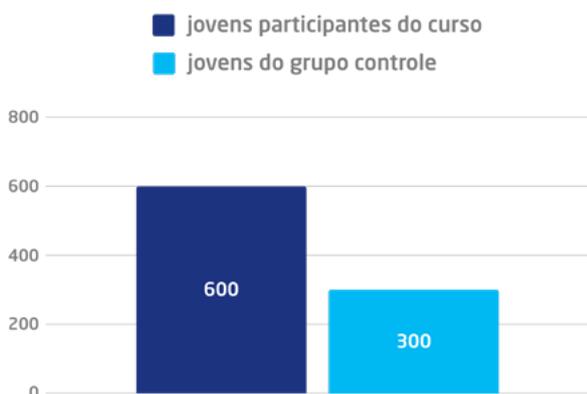
Estimar modelos de regressão, que trazem resultados de impacto mais precisos.

Calcular o retorno do investimento do Instituto PROA.

Duração: 17/10/2022 a 12/11/2022

Participantes

A avaliação foi feita com dois grupos que seguiram o mesmo perfil dos respondentes da primeira onda, em formato painel, em que as mesmas pessoas responderam a dois questionários. Ao todo, nessa segunda etapa, foram entrevistados 900 jovens, sendo:



3.1 Resultados da Onda 2

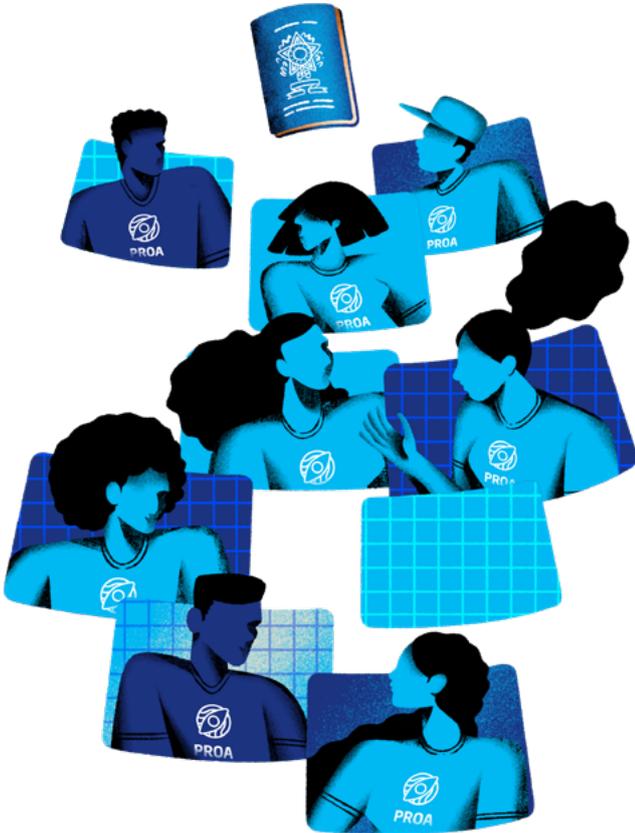
Taxa de ocupação

Uma das principais variáveis observadas foi a taxa de ocupação dos jovens, observando-se que os alunos da Plataforma PROA partem de um nível de ocupação e renda mais baixo. Por outro lado, nessa segunda onda, é possível observar um aumento na taxa, que atinge 66%, número próximo ao do grupo controle (64%) e acima dos que evadiram do curso do PROA (61%).



A partir desses dados, é possível verificar que os alunos do PROA estão tão inseridos no mercado de trabalho quanto os jovens que se inscrevem no curso, mas não participam. Porém, observa-se que alunos formados pelo PROA experimentam um incremento mais expressivo na sua inserção no mercado de trabalho, quando levamos em conta seu ponto de partida que costuma ser mais desafiador, com condições sociais que dificultam sua empregabilidade.

Nos 5 meses pós-Plataforma PROA, os ex-alunos foram inseridos mais rapidamente no mercado de trabalho.



Entre o grupo controle, esse crescimento foi de 1,2 vezes.

Taxa de ocupação dos alunos do PROA em out-nov é 2 vezes maior que em mai-jun.

O PROA impactou em 27 pontos percentuais a taxa de ocupação dos jovens participantes do curso e contribuiu para elevar em 69% essa taxa!

Remuneração

Em um comparativo, os dois grupos evoluem de forma muito parecida e com valores médios aproximados



Qualidade dos postos de trabalho ocupados pelos ex-PROANOS

Somando o total de aprendizes, estagiários e empregados com carteira assinada, ao todo, 73% trabalham formalizados.

Permanência no emprego e expectativas de crescimento



66% dos ex-PROANOS permanecem na mesma empresa e no mesmo cargo por, pelo menos 5 meses, demonstrando menor índice de rotatividade, enquanto, no grupo controle, esse índice chega a apenas 54%.

52% dos ex-PROANOS têm altas expectativas em relação ao crescimento na empresa.

Além disso, há uma tendência entre os ex-PROANOS de se mostrarem mais satisfeitos com seu próprio trabalho em comparação com o grupo controle.

Conclusão

Após a análise dos dados obtidos nas duas etapas da pesquisa, observou-se que o principal impacto do Instituto PROA a curto prazo é a possibilidade de conduzir jovens de baixa renda da periferia, com poucas perspectivas, pouca experiência e poucas chances, mais rapidamente ao mercado de trabalho.

Os resultados obtidos pelo PROA em seus 15 anos de jornada estão cada vez maiores, com milhares de jovens impactados anualmente. Jovens que chegam à ONG, por vezes, com poucas perspectivas, baixa autoestima, mas que, dia após dia, vão se transformando e vendo novas possibilidades abrindo-se à sua frente.

São as histórias desses alunos e da transformação que conseguimos provocar na vida deles que nos movem e nos motivam a continuar, incansáveis. Estamos prontos para embarcar nessa viagem junto aos jovens e temos certeza de que o ponto de chegada é a realização de sonhos!

